

Meta é alcançar 270 deputados

A aliança emergencial articulada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, envolvendo seis partidos, para a aprovação da medida provisória sobre salários deverá estender-se à revisão constitucional e, possivelmente, a um projeto político da própria sucessão do presidente Itamar Franco. Um dos braços direito de Fernando Henrique Cardoso nessa articulação, o líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia, trabalha intensamente para a consolidação dessa aliança, que, pelos seus cálculos, deverá dar ao Governo uma maioria folgada de 270 votos.

Genebaldo Correia, na semana passada, reuniu sigilosamente em sua casa em torno do ministro da Fazenda todo o comando do PMDB, tendo à frente o governador de São Paulo, Luiz Antônio

Fleury Filho, e o presidente do partido, José Fogaça, além de Pedro Simon. Nessa reunião, a terceira desde que Fernando Henrique assumiu a Fazenda, seus participantes reconheceram as dificuldades para a permanência da aliança pós-governo Itamar, em função dos interesses diferenciados de partidos e grupos envolvidos.

Eufóricos, os participantes da reunião vislumbraram a perspectiva de se somar os 101 votos do PMDB com os 45 do PSDB, 40 do PP, 30 do PTB e 50 dos 80 do PFL, além dos três do PPS. Só não entraram nas contas os 10 votos do PSB do deputado Miguel Arraes, até porque a aguardada saída formal desse partido do Governo é considerada importante para os remanejamentos na equipe de Itamar.